

PERFIL DO SUICÍDIO EM MINAS GERAIS SEGUNDO RAÇA /COR DA PELE DOS ANOS DE 2013 A 2021

Crislaine M. Jesus¹, Ana Paula N. Nunes²

¹Universidade Federal dos vales jequitinhonha e Mucuri, Departamento de Enfermagem, Diamantina-MG, Brasil, 39100000.

²Universidade Federal dos vales Jequitinhonha e Mucuri, Departamento de Ciências Básicas e da Saúde, Diamantina, MG, Brasil, 39100000.

Autor para correspondência: Crislaine.mistica@ufvjm.edu.br

O autoextermínio é problema de saúde pública, que apresenta causas influenciadas por interação de fatores sociais, econômicos, culturais, religiosos e demográficos. Destacando ainda fatores como desigualdade social, renda, desemprego e escolaridade. Segundo o Atlas da Violência, no Brasil morre uma pessoa por suicídio a cada 45 minutos. Desordens psíquicas devem ser ponderadas como fator relevante no tocante aos casos de suicídio. O presente trabalho objetivou avaliar o perfil sociodemográfico do autoextermínio em populações nas macrorregiões do estado de Minas Gerais considerando como indicador do perfil a raça/cor da pele. Trata-se de um estudo epidemiológico quantitativo, observacional e transversal com dados pesquisados no Sistema de Informações sobre Mortalidade do Sistema Único de Saúde (SIM/DATASUS) com amostras do período de 2013 a 2021. As seguintes informações foram coletadas: sexo, idade, cor, escolaridade e método utilizado. A metodologia proposta investigou a mortalidade por autoextermínio em cada macrorregião levantando disparidades dos casos, comparando e abordando variações nas mudanças regionais presentes nos indicadores socioeconômicos e sociodemográficos. Verificou-se a mortalidade mais elevada na região Central do estado de Minas Gerais. As taxas de autoextermínio mais elevadas foram encontradas em indivíduos do sexo masculino com idade variando entre 20 e 49 anos. Em relação à cor da pele, verificou-se maiores taxas de autoextermínio na população denominada “branca”. Entretanto, nota-se aparente crescimento do autoextermínio ao somar dados de indivíduos como “pardos” e “negros”. Ao analisar a escolaridade os casos ignorados foram os que mais se destacaram apresentando as maiores taxas em todas as macrorregiões. Concluímos que o potencial de subnotificação, ocasiona uma escassez de dados, portanto, é imprescindível a constante melhoria da qualidade dos dados disponibilizados por fontes oficiais seguras para o fortalecimento das análises epidemiológicas e intensificação de estratégias preventivas nas políticas públicas corroborando no enfrentamento desse grave problema de saúde. Propondo este estudo inicial inspirar outros trabalhos acadêmicos, acerca de tema de elevada relevância social. Ensejando na criação de ferramentas a serem utilizadas para nortear políticas públicas eficazes direcionadas à prevenção do autoextermínio.